

O REBATE.

Director—Cicero França.  Collaboradores Diversos.

Expediente.

„O Rebate” será publicado quinzenalmente.

Todas as pessoas que receberam o nosso 1.º numero, e não devolveram, são consideradas assignantes.

Assignaturas:

Trimestre 2\$000.

A Candidatura Bernardino.

O «Correio da Manhã» disse ha tempos n'um artigo que era um ferro em brasa nas mazellas d'esta pseudo-Republica: —O sr. Rodrigues Alves está abusando da dignidade do povo brasileiro. É uma verdade inconcussa a que nós acrescentamos: e de um modo bem infame e covarde.

O sr. Rodrigues Alves quer impôr ao Paiz a candidatura odiosa do maior *escroqueur* dos tempos modernos—o sr. Bernardino de Campos.

E é uma cobardia e uma infamia o governo fazer da policia e da guarda-nacional, que o apoiam, poderosos exercitos, procurando exterminar o nosso glorioso exercito, que não o sustenta, para collocar na cadeira presidencial um gatuno, tal qual o escolhido do Catette.

Pretender o governo o concurso da nobre classe da marinha para tão ignobil fim é buscar rebaixal-a muito das suas immarceveis tradições de gloria e do conceito brilhante em que a tem a Nação inteira.

Demais um governo que escolhe, para seu successor na direcção dos destinos de um Paiz, um gatuno retratado e conhecido de todo um povo, perde muitissimo na sua reputação, que *abyssus abyssum invocat*. O sr. Rodrigues Alves, portanto, está arriscando immenso, pe-

rante a patria brasileira, os seus credits, aliás contestaveis ou contestados, de homem honesto e fazendeiro serio.

É nos desnecessario falar agora sobre actos da vida publica do sr. Bernardino de Campos, pois elles são por demais tristemente conhecidos, que toda a imprensa livre e independente, em magistraes artigos, e o Dr. Alfredo Varela, nobre e valente deputado, de alma serena de pomba e bravura mascula de leão, da tribuna da Camara, naquellas tumultuosas e agitadas sessões, em memoraveis discursos, que eram lategos á cara da canalha graúda, fizeram-n'os echôar funereamente de norte a sul da Republica.

A candidatura do sr. Bernardino de Campos, portanto, acceta sem protestos pelo povo, é a maior bofetada que se pode infligir ás faces da Nação Brasileira.

E acceta-a é concorrermos para macular de todo a sagrada fórmula republicana que nós temos o dever de conservar sem mancha, como ella saio das mãos do glorioso Mestre — esse Benjamim Constant inesquecível.

O povo, porem, já está exausto de tanto que é explorado n'essas proventosas bandalheiras da corja de cima, e, sem erguer-se, n'um movimento digno, n'uma justificabilissima revolução, que está sendo prenunciada, ha muito, pelo notavel parlamentar Dr. Barbosa Lima, não accatará essa candidatura que ser-lhe-á o supremo ultraje.

Os vexames são cada dia mais e mais revoltantes; este ultimo que está prestes a nos ser infligido o é de tal sorte

Artes e Lettras.

Olhar de santa.

Existe em seu olhar bonissimo de santa
Um não sei que de extranho, indefinido e vago,
Um brilho calmo e doce e celestial que encanta
Como a face polida e limpida de um lago.

Vagueia um não sei que de olympico e de mago
Que hypnotisa a gente e as almas nos quebranta
E ha promessas de ceu, de gozos e de affago
Dentro do seu olhar de formosura tanta.

E ha sonhos de esperanza, ha mysticismo, ha cantos,
Mysteriosa doçura, indistiveis encantos
E baladas de amor d'uns ancestraes cantares.

Na luz amorteida e calma d'esses olhos
Que são pharões cluendo uns respidos escolhos
E têm a nostalgia harmonica dos mares.

Rio, 1905.

CICERO FRANÇA

que a revolução é a sua consequencia logica.

O Paiz não pode inerte accetar um gatuno para dirigir os seus destinos e gerir a fortuna publica; tal seria cobardia de um povo que já tem provado muitissimas vezes quão grande é a sua bravura, quer nos campos sangrentos de batalha, quer nas barricadas erguidas nas ruas das cidades n'essas pequenas revoltas que são o resultado inevitavel das iniquidades e das injustiças.

Impôr á Nação pela força e pelas *Mullat* essa candidatura odiosa e odiada é ferir tundo os brios do Paiz; é ferir o povo no seu mais sagrado direito: o direito de cidadão de uma patria que se diz livre e republicana.

O candidato do Catette não é nem pode ser o escolhido do povo; não é, porque, povo, entendemos, é quem é independente; é quem é porque é; e d'esses o escolhido é o eminente estadista e republico immaculado— Senador Lauro Sodré; não pode ser, porque os escolhidos do governo nunca foram os do povo e sempre lhe foram antipathicos, haja

vista Campos Salles que deixou as redeas governamentais debaixo de enormes vaias, de batatas e de ovos podres.

Concluindo só nos resta repetir que uma candidatura tal qual a do sr. Bernardino de Campos é a maior bofetada que se pode infligir ás faces de uma Nação civilizada.

Para Presidente da Republica Senador Lauro Sodré, Militar, residente na Capital Federal.

DR. LAURO SODRÉ.

Lemos na «A Reforma», valente organ dos nobres ideias de liberdade completa e de Republica que se publica na Capital Federal:

„Conforme dissemos no numero passado do nosso semanario, reunio-se no sabbado, 10 do corrente, em um dos Templos do Grande Oriente, á rua do Lavradio, a Grande Commissão das Lojas do Poder Central e das dos Orientes mais proximos, para deliberar-se acerca da aquisição do brinde que vae ser offerecido ao grande patriota, o nosso queridoissimo chefe, Dr. Lauro Sodré.

Presidio á illustre e benemerita commissão o Grande Secretario Ge-

ral da Ordem, o Sr. Antonio Pinto Mendes.

Das resoluções alli tomadas, nada podemos dizer, pelo motivo do illustre presidente, que dirigio os trabalhos, lembrar que não era conveniente que se dêssem informações á imprensa, das deliberações tomadas e das que, posteriormente, viessem a tomar-se.

Pela nossa parte, guardaremos discreto silencio.

No fim, contentar-nos-emos com dizer qual a somma recolhida para o brinde e a sua natureza."

Chronica.

É tal a pobreza de factos, de escandalos, de coisas, emfim, que preocupem a attenção publica por mais de horas, que passam as semanas, as quinzenas, os mezes e os annos e não se altera a monotonia estúpida da vida burguezia d'este logarejo.

Nada muda, tudo é invariavel; os habitos do povo são sempre os mesmos, o seu modo de vida é sempre igual, embora annos e annos se escôem na ampulheta do tempo.

Aqui só é variavel o tempo. Ora ha dias horrorosos de chuva se despejando de cima a cantaros, com lama, lama, lama; ora magnificos dias de sol esplendido, vivificante e lindo.

Agora imaginem os leitores os apuros de um pobre chronista sem assumpto para uma chronica, por mais ligeira que seja.

Imaginem o coitado do Xisto, velho e doente, obrigado a traçar uma chronica da quinzena, erma por completo de acontecimentos dignos de nota.

Façam ideia das difficuldades em que estou mettido, e isto por minha culpa, que me fui achegando aos moços do «O Rebate», que, amavelmente, me fizeram chronista, embora eu nunca houvesse feito uma chronica.

Os leitores não podem fazer ideia do meu aperto, si ainda não se metteram n'uma esparrella d'estas.

Afinal com essas considerações lá se me vão o espaço e o tempo e é preciso que esta chroniqueta do Xisto saia em todos os numeros.

Para poder cumprir essa minha obrigação — traçar a chronica do que de mais importante succeder — vou pedir assumpto a outras paragens que não estas de frio e chuva, vou me occupar de factos que muito nos interessam: o movimento reactivo da Maçonaria brasileira em pró do seu chefe, o eminente Dr. Lauro Sodré.

A Maçonaria afinal vae despertando do profundo lethargo em que esteve mergulhada.

A reacção era de esperar; pois como podia a nobre instituição ficar como que escravisada por esse que, na ausencia do augusto Grão Mestre, empunha o malleto de chefe supremo?

Como deixar-se dominar pelo homem que, no momento mais necessario para a defeza do senador Lauro Sodré, mandou fechar os templos do Grande Oriente, como si a Maçonaria considerasse crime maçónico um crime politico?

Felizmente, em meio ao torpor de quasi todo o mundo maçónico, um homem velou e disse as verdades, como soiam ser ditas; esse homem foi o venerando Padre Guilherme Dias, que nunca fraguejou na gloriosa faina de defender um chefe como Lauro Sodré.

Os maçons foram-n'o imitando e hoje, no Rio de Janeiro, como nos Estados, mesmo os maçonicamente mais insignificantes, verbarase o procedimento desleal do Grão Mestre Adjuncto Dr. Sá Peixoto e nota-se um reerguimento, um accordar de somno profundissimo e máo e a defeza do Dr. Lauro Sodré é o que preocupa o espirito de todas as corporações maçonicas.

Já foi mais adiante a Maçonaria: — «O Oriente», organ do Grande Oriente Estadual de S. Paulo, lançou em nome d'esse Oriente, a candidatura do senador Lauro Sodré á presidencia da Republica.

A Maçonaria está começando de cumprir o seu dever em relação ao seu subli-

me Grão Mestre, ora preso no couraçado *Floriano* (que irrisão!) e eu acabo de cumprir o meu para com «O Rebate», pois aqui termino a minha chronica mal feita e sem sal. Xisto.

No Hospicio.

Ultima obra do laureado escriptor patricio, Rocha Pombo.

Á venda nas livrarias da Capital e nas das principaes cidades do Estado.

Pró Paraná.

Os jornaes do vizinho estado de sueste continuam na sua faina de tornar catharinenses os municipios que sempre foram do Paraná, por elle descobertos e por elle poyoados, municipios que estão na zona contestada.

Esquecem-se os collegas que ainda depende de solução essa pendencia e portanto é fóra de proposito os collegas de Florianopolis dizerem em suas noticias: *União da Victoria ou Palmas, no nosso Estado.*

Emquanto não for decidida a questão as localidades da zona contestada continuam, como até aqui, debaixo da jurisdicção do Paraná.

De mais a mais a iniquidade do 1.º accordam foi tamanha que o Paraná não se deve sujeitar, deve-se revoltar, como o fez, e sustentar os seus direitos immarceveis em todos os terrenos, em luta franca e leal.

E, si a decisão, que todos esperamos, ferir de novo, cegamente, os direitos d'esta patria paranaense, resta-nos ainda um direito: esse direito é o direito da força.

Uma vez d'ssemos, em um artigo sobre este mesmo assumpto, que tão directamente nos affecta, «si não nos é dado confiar na força do direito, confiemos no direito da força»; agora continuamos a sustentar essas palavras, pois, mais do que nunca, presentemente estamos convencidos de que a força é o unico meio de um povo defender os seus direitos, em tempos como os que correm em que **Justiça e Direito** são termos banaes e a In-

quidade e o servilismo impem absolutos como um Czar.

Lembre-se bem d'essas verdades a imprensa do vizinho Estado.

Nunca se esqueça que um dia vem depois do outro e *amanha . . . talvez . . . quem sabe . . .*

Charutos e Cigarros

de todas as marcas em casa de

N. de França & C.ª

De Palanque.

„O clero eis o inimigo“
Gambetta.

O jesuitismo invade-nos.

Por todos os transatlanticos vêm, para estas magnificas plagas brasileiras, levas e mais levas de frades expulsos do territorio da França, d'essa França gloriosa que é o berço da Liberdade e da Igualdade dos povos.

Infelizmente para nós, hoje, como anda esta Republica, quasi que o jesuitismo (o de casaca e o outro, compreendendo-se) nos demina e, si a reacção não for energica, elle se ha de apossar *in totum* d'esta infeliz patria brasileira.

Manes de Benjamin Constant tremei de horror!

Ouçam * os * republicanos estas verdades e se convençam de que os jesuitas vão derrocando os alicerces da nossa Republica e urge fazel-os parar n'essa obra nefasta de devastação.

Ha jesuitas — monarchistas declarados — que fingem representar o povo n'um parlamento republicano.

Padres, representantes da Nação, combatem abertamente, pela imprensa, a lei aurea da separação da igreja do Estado e a do casamento civil, indo de encontro, portanto, ao nosso Pacto Fundamental, á nossa Magna Carta.

O jesuitissimo e conselheiro presidente da Republica pegou, no Rio, de accordo com o sr. arcebispo Arcoverde, de uma porção de jornalistas desoccupados e creou um jornal — *A União* — para defender a classe dos jesuitas, que sonham deitar

por terra o edificio mal acabado da Republica—, defende assim o presidente os seus interesses, que s. ex. quasi se apoia unicamente no clero, de que s. ex. é um dos mais brilhantes defensores.

A separação da igreja do Estado, no presente, de facto não existe, pois s. ex. o sr. presidente da Republica — d'esta Republica, sonho doirado de Benjamin Constant e de Silva Jardim — recebeu de s. santidade, até à quarta geração, a benção papal, benção que foi concedida talqualmente ao sr. J. J. Seabra, ministro do Interior e Justiça.

É preciso que o Dr. Lauro Sodré seja eleito para dirigir a Nação para que possamos assim salvar a Patria das garras d'essas legiões de abutres voraces e ferreveis.

E venham nos dizer os platonicos que houve ou que ha separação da igreja do Estado n'este nosso Brazil republicanissimo e liberal.

Para terminar este ligeiro *De Palanque* saibam os leitores, para provar melhor que sô *in-nomine* a igreja está separada do Estado, que varios jornaes da capital da União noticiaram que s. ex., o sr. presidente, perdôou diversos sentenciados, em homenagem à paixão de Christo — festa da igreja — como si essa festa mobil fosse declarada festa nacional — no dia justamente em que a Republica commemora a execução do proto-martyr da Liberdade brasileira.

Dita esta ultima verdade ponho de lado a penna enferrujada e mal afeita a traçar artigos, embora a melhor vontade anime o

Hiram.

**Salão de
Barbeiro e Cabelleireiro.**
Amazonas Venancio,

estabelecido com caprichoso salão de barbear e cortar o cabello, trabalha com a maxima rapidez e perfeição, a contento do freguez mais exigente.

Rua 7 de Setembro
União da Victoria—Paraná.

Fallecimentos.

Victimado por uma arterio-scleroze falleceu, em Curitiba, a 24 de Junho, o nosso illustrado confrade Albino José da Silva.

O finado exercia presentemente o cargo de commissario da 2.^a circumscripção da capital, cargo que elle desempenhou a contento geral e foi em todos os tempos da sua longa existencia um lutador convicto das nobres causas.

Com a sua morte perdemos—nós os livres pensadores e a Maçonaria do Paraná—um dos nossos mais arduos companheiros e um esforçado paladino.

Nossos pezames á contristada familia do saudoso patricio, especialmente ao seu distincto filho Dr. Niepce da Silva.

— No mesmo dia finou-se em a capital do Estado o prestante cidadão Francisco J. P. Pinto Requião, veneravel da Aug.: e Resp.: Loj.: Cap.: Fraternidade Paranaense, sob os auspicios do Grande Oriente do Brazil.

Á desolada viuva, ao festejado e conhecido escriptor Emilio de Menezes e mais parentes do extincto as nossas condolencias.

— Na cidade da Palmeira rendeu a alma purissima e nobre ao Creador, no dia 26 do passado, a veneranda matrona D. Zeferina Marcondes de Sá Camargo, Viscondessa de Guarapuava.

A Viscondessa succumbiu a longos padecimentos physicos que lhe tolhiam quasi todos os movimentos.

Viuva do Visconde de Guarapuava, de saudosa memoria e irmã do Conselheiro Jesuino, ultimamente fallecido na Suissa, a finada fazia parte da grande familia Marcondes, a que apresentamos os nossos sentimentos de profundo pesar.

— Victima da variola, o terrivel *morbus* que, no presente, grassa com certa intensidade na capital, succumbiu, no dia 28 do mez findo, no Lazareto de S. Roque,

o sr. Manoel Azevedo da Silveira Junior:

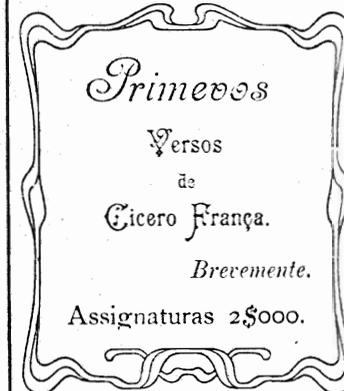
Maçon desde a mocidade, era dos mais devotados membros d'essa nobilissima instituição, sendo, no Paraná, um dos intransigentes companheiros de Saldanha Marinho, n'essa tão falada questão dos bispos.

Era alta dignidade da Maçonaria e ha pouco tempo muito concorreu para a fundação do Grande Oriente do Paraná, de que foi trabalhador incansavel.

Á toda a familia do illustre morto, com especialidade ao festejado poeta Silveira Netto, as expressões da nossa dôr.

Viajantes.

De passagem para Palmas, a serviço de sua profissão, esteve entre nós e deu-nos o prazer de sua visita, o illustre advogado e nosso prezado amigo, Dr. Marius Alves de Camargo, a quem desejamos que o melhor successo corôe a sua difficil missão.



TRES COUSAS.

Tres cousas se devem defender— a honra, a patria e os amigos.

Tres cousas devem mostrar-se— a verdade, a industria e a conformidade.

Tres cousas se devem aborrecer— a crueldade, a arrongancia e a ingratidão.

Tres cousas se devem governar— o character, a lingua e a conducta.

Pequenas Noticias.

Assumio o cargo de Prefeito Municipal, para que foi ultimamente nomeado pelo governo do Estado, no

dia 3 do corrente, o sr. Francisco de Azevedo Müller.

O nosso numero passado saiu eivado de erros tanto de impressão como de revisão. Não citamos nenhum mais grave, porque então seria necessario corrigir, n'uma errata, o jornal inteiro.

Qualquer coisa de anormal se desenrola na cidade de Palmas, pois foi chamado á toda pressa um advogado de Curitiba e para áquella cidade seguiu um alferes de Policia, acompanhado de diversas praças.

Realisou-se no dia 9 deste, na sala da Camara Municipal, a sessão solemne de posse da nova directoria que tem de dirigir os destinos do *Gremio Dramatico „Amadores da Arte“*, no anno social de 1905 — 1906. No proximo numero falaremos de moradamente d'essa festa, para que fomos gentilmente convidados.

Está funcionando desde o dia 3 do corrente a 2.^a sessão ordinaria da Camara Municipal d'esta villa.

O ill.^{mo} sr. Pedro Alexandre Franklin, nosso distincto amigo, e sua ex.^a familia, em amavel cartão, nos agradeceram as justas e merecidas referencias feitas por nós á sua sempre lembrada esposa e mãe, D. Maria do Rosario Franklin, ao noticiarmos o seu fallecimento.

Têm apparecido, n'esta villa, muitos casos de sarampo, não havendo até agora nem um fatal.

Rocha Pompo, o festejado escriptor patricio, que tanto tem elevado o nome do nosso Estado lá fóra, trabalha presentemente na *Historia Geral do Brazil*, que será a obra mais completa publicada até hoje sobre a historia da nossa Patria.

Fala-se com certa insistencia que está grassando a epidemia da variola na cidade de Ponta-Grossa. A Camara Municipal d'aqui telegraphou

à sua co-irmã d'aquella cidade, para que, si tal succeder se estabeleça aqui o cordão sanitario.

Passou a 4 do corrente o 6.º anniversario do infausto e prematuro fallecimento da

ex.^{ma} sr.^a D. Francisca Olympia Marcondes, saudosissima esposa do sr. Napoleão de França e mãe do nosso director.

A variola tem feito diversas victimas na capital do

Estado, onde se desenvolveu com certa rapidez e tal e qual gravidade.

Abrilhanta a nossa meza de trabalho o «O Theatro», espirituoso collega que vê a luz na adiantada e culta ci-

dade de Castro. *O Theatro*, orgam do **Gremio Dramatico 29 de Novembro**, é redigido pelo illustre moço Francisco de Andrade.

Typographia Ernesto Kugler
CASTRO.

Pharmacia Victoria

dirigida por

Isidoro Keche.

Pharmaceutico licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Estado do Paraná.

Tem sempre um completo sortimento de drogas e productos chimicos e pharmaceuticos.

Preparados nacionaes e estrangeiros.

Grande sortimento de homeopathia e dosimetria, assim como do afamado

Oleo de Capivara, contra tosses, bronchites e todas as affecções pulmonares, fazendo uma vantagem extraordinaria sobre o Oleo de Bacalhão.

Aviam-se receitas á qualquer hora do dia ou da noite, com asseio e promptidão.

Preços razoaveis, porem a dinheiro.

PHARMACIA VICTORIA

Rua Dr. Prudente de Moraes.

Hotel Victoria de Jose Bilski

UNIÃO DA VICTORIA (Paraná).

Este bem montado Hotel offerece aos srs. viajantes os melhoeres commodos possiveis.

Contem quartos espaçosos de dormir tanto para solteiros como para familias.

*Comida frias e quentes á qualquer hora do dia.
Bebidas finas nacionaes e estrangeiras.*

N. de França & Companhia

Commissões e Conta Propria.

Seccos e Molhados.

Variado e escolhido sortimento de chapéus, fazendas, miudezas e ferragens, recebido directamente do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Grande deposito de Sal, Assucar, Café e Farinha de trigo.

Por atacado e a varejo.

Compram herba-matte, couros, crina, cêra e mais generos da terra.

Preços sem competencia e vendas só a dinheiro.

Todos os generos desta casa são de 1.^a qualidade.

A casa N. de França & Comp. é a que pôde fazer mais vantagens ao publico.

RUA CORONEL AMAZONAS.

Godofredo Grollmann

UNIÃO DA VICTORIA (Paraná).

Cortume a vapor e sellaria.

Negocio de seccos e molhados, fazendas, roupas feitas, armarinho e ferragens.

Compra-se couros e outros generos do paiz.

Empreza de Deligencias

de União da Victoria á Palmas.

De Augusto Riesenberg e Max Schwartz.

Tabella das viagens:

Partidas da União da Victoria, ás segundas-feiras, ás 8 horas da manhã, do HOTEL DO PORTO: de Palmas ás quintas-feiras, ás 7 horas da manhã, do Hotel Vicente Soporiti.

PREÇOS:

De União da Victoria a Palmas e vice-versa — 20\$000.
Ida e volta — 30\$000.

Os menores de 8 annos só pagarão metade das passagens.

Cada passageiro tem direito a 15 kilos de bagagem, pagando pelo excesso 200 rs. por kilo.

Encomendas: 200 rs. por kilo ou fracção de kilo.

Agentes: Em Palmas — Alexandre Campos.

Em Pouso Bonito — Otto Soud.

Em Jangada — Paulo Gärtner.

Em União da Victoria — O gerente Max Schwartz.

JOSÉ BILSKI

Officina de Calçados

União da Victoria (Paraná)



Tem sempre em deposito um grande STOK de botas, sapatos, chinellos, etc. Sob medida a promptidão e calçados de qualquer especie. PREÇOS RAZOAVEIS.

HOTEL DO PORTO

de **Max Schwartz**

UNIÃO DA VICTORIA (Paraná).

É o primeiro estabelecimento do lugar e está situado nas proximidades do porto e da estação da E. F. São Paulo - Rio Grande.

Cosinhas allemã e brasileiro.

Tem balsas para conduzir os srs. viajantes exmas familias de uma á outra margem do rio, nas saídas e chegadas de trens e carros para viagens e passeios.

Comunicação com todas as localidades das margens dos rios Iguassú e Negro.

Bilhares. — Bebidas nacionaes e estrangeiras.

Commodidade e Preços modicos.

Diaria da 1. Classe 4\$000.

CORREIA & IRMÃO.

Com casa de seccos e molhados e deposito de sal, café, assucar, etc.

Têm completo sortimento de *Fazendas, miudezas, etc. etc.* que vendem a preços ao alcance de todas as bolsas.

Por atacado e a varejo! Vendas sómente a dinheiro!

TÓCOS, União da Victoria.

Estado do Paraná.